

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

Albert Tompson de Lima Padilha

A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA E A EAD NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: BREVES
CONSIDERAÇÕES

Natal
2008

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

Albert Tompson de Lima Padilha

A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA E A EAD NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: BREVES
CONSIDERAÇÕES

Natal
2008

Albert Tompson de Lima Padilha

A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA E A EAD NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: BREVES CONSIDERAÇÕES

Monografia apresentada à
Coordenação do Curso de
Licenciatura em Computação da
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio
Grande do Norte, como
requisito obrigatório para
atenção do Título de Licenciado
em Computação.

Orientador: José Nicolau de
Souza, Dr.

Natal
2008

Catálogo na Publicação - Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Padilha, Albert Thompson de Lima

A utilização da informática e a EAD na educação escolar: breves considerações / Albert Thompson de Lima Padilha - Natal: FARN, 2008.
31f.

Orientador: José Nicolau de Souza (Dr.)

Monografia (Licenciatura em Computação) - Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Educação à Distância - Monografia. 2. Informática e Educação - Monografia. 3. Tecnologias da Educação - Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 37.018.43

R8:31.687

FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. <u>M001021</u>
<u>15/12/08</u>

004:37.018.43

P134 u

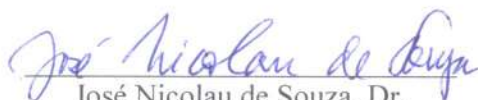
2008

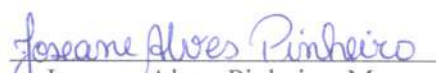
2K.01

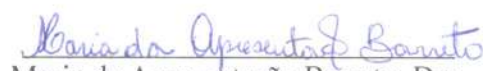
Albert Tompson de Lima Padilha

A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA E A EAD NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: BREVES
CONSIDERAÇÕES

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Computação da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em 18/09/2008 pela banca examinadora composta pelos seguintes membros.


José Nicolau de Souza, Dr.
Orientador


Joseane Alves Pinheiro, Msc.


Maria da Apresentação Barreto, Dra.

Aos meus pais principalmente a minha avó Silvina Gomes dedico este trabalho, prova de um grande esforço e determinação tanto meu quanto dos que me ajudaram na sua construção. Igualmente a todos que me apoiaram durante os momentos de dificuldades que tive durante a construção deste trabalho cujo resultado, finalmente, está sendo apresentado.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu força e coragem para tão sublime batalha.

A minha avó Silvina Gomes, à qual devo tudo o que tenho e o que sou, desde minha infância até minha vida acadêmica.

Agradeço em especial ao meu pai Alberto Padilha e a minha mãe Ana Lúcia que, com toda cobrança e incentivo, despertou-me para o cumprimento do dever na tarefa educacional, caminho para me tornar um grande homem.

A tia Silvania Soares e a tio Cezar Miranda que me proporcionaram uma vasta experiência na minha área profissional.

Enfim, ao Professor Nicolau de Souza por sua determinação e paciência para comigo.

RESUMO

A presente monografia aborda o tema da utilização da informática no processo de ensino-aprendizagem, tecendo considerações acerca da tendência de implantação e expansão da Educação à Distância. O estudo empírico foi realizado na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, em Natal/RN e fundamentou-se a partir de uma revisão bibliográfica de cunho histórico, para situar o objeto de estudo em suas inter-relações sociais, a base do sistema educacional. Seguiu-se a condução de uma pesquisa qualitativa utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista, realizada com técnicos do laboratório de informática da escola, deixando-se de ouvir os professores e alunos por dificuldades de liberação de suas aulas. O estudo apresenta como resultado a gradativa implantação da informática na educação escolar e indica neste contexto mais amplo, o emprego da educação à distância não só no ensino básico, mas também na formação superior. Conclui que a efetividade da utilização da informática trará grande melhoria na qualidade do ensino básico a medida em que sua expansão seja prevista no projeto político pedagógico das escolas e não como um projeto a parte, de forma marginal. Com esta determinação será possível dinamizar as atividades fundamentais da escola como um todo, envolvendo tantos quantos são os responsáveis pelo seu funcionamento e resultados.

Palavras chaves: Educação à Distância. Informática. Educação básica. Tecnologias.

ABSTRACT

The present monography deals with the use of computers in the teaching-learning process, creating considerations about the trend of deployment and expansion of distance education. The empirical study was conducted at the Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, in Natal/RN and was based on a literature review of stamp history to situate the object of study in their inter-social relations, the basis of the educational system. Followed the conduct of a qualitative research using data collection instrument to interview with the technical school's computer laboratory, leaving it up to hear the teachers and students in difficulties for the release of their classes. The study shows the gradual deployment as a result of information technology in school education and indicates this broader context, the use of distance education not only in education but also in higher education. It concludes that the effectiveness of the use of information technology will bring great improvement in the quality of basic education the extent that its expansion is planned in the project political education in schools and not as an aside as a side project. With this determination will be possible to boost the core activities of the school as a whole involving as many as are responsible for their operation and results.

Key words: Distance Education. Computing. Basic education. Technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 AS BASES DE UM SISTEMA EDUCACIONAL: em geral e no Brasil.....	10
2.1 Fundamentos e objetivos do ensino.....	10
2.2 O ensino fundamental: primórdios da educação.....	14
2.3 O ensino médio.....	17
2.4 O ensino superior.....	18
2.5 A educação básica no Brasil.....	18
3 A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA E A EAD NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:	
breves considerações	21
3.1 Na escola básica.....	21
3.2 Na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira.....	23
3.3 A tendência da EaD.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo compreender como a ferramenta informática é utilizada na escola. Nesse contexto, tendo como base a LDB/96 e tecendo considerações breves, aborda como a Educação à Distância se impõe como imperativo para agilizar a oferta do ensino fundamental, básico e superior para o universo dos cidadãos brasileiros.

O conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça sobre o futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado a qualidade da sua educação, nesse estágio da globalização que se operacionaliza sob os avanços tecnológicos cuja base técnica se assenta na informática.

No desenvolvimento deste trabalho, a visão histórica situa a preocupação quanto à estrutura e funcionamento de um Sistema Educacional e, nessa perspectiva localizaram-se as transformações pelas quais passaram a escola fundamental, o ensino médio e a educação superior, com suas instâncias de formação, por meio dos quais fluem as diretrizes e a legislação que regem o funcionamento do Sistema Educacional como um todo. A escolha da abordagem histórica se apresentou como a melhor possibilidade de explicações do fenômeno educacional nesta sociedade moderna. Em suas particularidades, foi destacada na legislação atual a Educação à Distância e uma de suas vertentes que é a utilização da informática sob orientação da LDB/96.

O trabalho foi estruturado em dois capítulos antecipados por esta introdução, constando no primeiro, os fundamentos que dão configuração ao sistema educacional e no segundo as considerações sobre a informática e a Educação à Distância. Encerra-se com as Considerações Finais.

Mesmo sendo um estudo preliminar, com a finalidade de conclusão de um Curso de Graduação em Licenciatura em Computação, pretende-se contribuir com o debate destas questões situadas no processo histórico de desenvolvimento da sociedade e do papel que a educação assume em sua trajetória, tendo em vista encaminhar as melhores soluções para os graves problemas da falta de qualidade no ensino. Procuramos apontar e sugerir medidas que mais acertadamente possam garantir uma contribuição no aprimoramento e expansão da temática, garantindo essa qualidade de ensino necessária para que os jovens e adultos que dela necessitam, possam usufruir de uma formação escolar melhor neste país.

Indica-se que a efetividade da utilização da informática e o advento da Educação à Distância dão conta de dinamizar, qualificar e melhorar o acesso dos cidadãos ao ensino

básico e profissional, precisando para tal, que estas proposições estejam bem definidas ao Projeto Político-Pedagógico seja da Escola ou da Instituição educacional que as propõe enquanto oferta. Justificamos essa indicação pelo fato de o Projeto Político-Pedagógico ser um dos instrumentos fundamentais que norteia o trabalho didático-pedagógico na escola, sendo essencialmente o documento formal que define as diretrizes, a filosofia e os resultados esperados com esse trabalho.

2 AS BASES DE UM SISTEMA EDUCACIONAL: em geral e no Brasil

A Educação em geral e, particularmente, a escolarizada pode ser adequadamente compreendida se for referenciada ao contexto social no qual se dá e ao qual serve. Isso significa que a educação só tem sentido e explicação pelas determinações que assume como parte da estrutura do tipo de sociedade que lhe dá rumos e configuração, isto é, objetivos, sentido e forma.

É essa articulação da educação, com o movimento da sociedade, que explica as modificações pelas quais o sistema escolar e de formação em geral passam de tempos em tempos, por transformações ou reformas para se adequarem aos interesses que estão em jogo em seu interior. Assim, a educação acompanha as exigências e as atualizações da sociedade, a que devem fazer para atender as necessidades e os interesses que as transformações efetuadas no interior do bloco social em suas conjunturas precisas, regem e impõem sob a forma de normas e metas estabelecidas para continuar sobrevivendo e assegurando o controle dos grupos dominantes naqueles momentos.

2.1 Fundamentos e objetivos do ensino

Com o objetivo de dar conta destas “novas” tarefas, a estrutura educacional estabelece normas e técnicas de ensino para repassar o conhecimento por meio da escola, em que a educação deve ser aplicada de uma maneira que acompanhe o desenvolvimento da pessoa humana. Portanto, deve-se ter em vista que o homem evolui rapidamente, tanto intelectualmente, assim como possui poder de transformar o meio em que vive para melhor servi-lo.

Nesta perspectiva, criam-se novas estruturas de ensino, capazes de lhes dar sustentabilidade, ou seja, constroem alicerces para sua sustentação. É a partir desses alicerces que identificamos os fundamentos que nos situam frente ao que é próprio e diferente em um estabelecimento de ensino, passando a ter uma base firme do que é extremamente necessário para a formação pessoal, física e psicológica de cada indivíduo, contido no processo de aprendizagem.

Esses alicerces têm como base, acima de tudo, a ressonância da sociedade a qual servem em regimentos comuns para a totalidade dos cidadãos, fazendo com que todos esses indivíduos, nela presentes, estejam adequados aos movimentos da sociedade e consigam se inserir em seu contexto. Assim, temos como base alguns pilares sustentadores da sociedade e, conseqüentemente, de seu sistema educacional que são: a filosofia, a psicologia, a antropologia e, por fim, a sociologia.

Cada um destes pilares possui características que devem ser usadas na formação acadêmica ou para funcionamento das escolas em termos de Estatutos, Regimentos e o Projeto Pedagógico de cada uma delas.

A filosofia, do grego *Φιλοσοφία*: *philos* - amor, amizade + *sophia* – sabedoria, em termos modernos a categorizamos como uma disciplina, ou uma área que envolve os estudos relacionados a análise, formação e reflexão de idéias, discussão e investigação em uma dada situação, abstrata, geral ou fundamental. A filosofia origina-se basicamente da não conformação do homem, gerada pela curiosidade dos indivíduos em tentar entender e poder qualificar os valores e as diferentes interpretações comumente aceitas sobre a sua realidade. (FILOSOFIA, 2007)

A antropologia, do grego *άνθρωπος* *anthropos*, *homem / pessoa* e *λόγος* *logos* - *razão / pensamento*, é uma ciência que se centraliza no estudo do homem. Esta ciência tem como preocupação o entendimento das divergentes culturas dissentidas que o próprio homem um dia criou e que incessantemente é criado por ela, sendo assim, lhe é conferido um aspecto triplo: ciência social, ciência humana e ciência natural. (ANTROPOLOGIA, 2007)

A psicologia, do grego *Ψυχολογία*; *ψυχή* *psique*, "alma", e *λογία* *logos*, "palavra", "razão", "estudo", é uma ciência que se caracteriza por estudar processos da mente humana como: pensamentos, sentimento e razão, além de estudar o comportamento humano e animal. Tem como uma de suas funções principais, a de estudar as questões ligadas à motivação, memória, inteligência, personalidade e aprendizagem dentre outras coisas mais. (PSICOLOGIA, 2007)

Por último e nem por isso menos importante é a sociologia. Trata-se da ciência que, ao contrário da Psicologia, estuda o comportamento do ser humano em função do meio onde está inserido e os processos que unem o indivíduo em grupos, instituições e associações. A sociologia observa os fenômenos ocorridos nas relações entre indivíduos, grupos de diversos tamanhos e a interação que acontece internamente em cada grupo devidamente caracterizado. (SOCIOLOGIA, 2007)

Mesmo que não sejam explicitamente expostos, é preciso reconhecer onde estes pilares estão inseridos na proposta pedagógica de uma Instituição educativa. Elas fundamentam as finalidades, modificabilidades, desenvolvimento, valores, liberdades e cenários contextuais traçados para a formação do ser humano. Temos também de nos adentrar em meio aos problemas dos objetivos da educação. Diante do exposto, pode-se formular uma questão primordial: poderá ser criado um ideal de educação, onde possamos obscurecer os sistemas educacionais e os educadores locais e assim torná-los válido universalmente? Se nos posicionarmos por uma abordagem mais ampla, essa é a compreensão adequada, sem, contudo eliminarem-se os sistemas e os educadores locais, tendo extrema certeza sobre essa possibilidade, Kant tratando sobre pedagogia escreveu que:

O projeto de uma teoria da educação é um ideal magnífico e nada há de prejudicial no fato de não se estar no momento em condições de realizá-lo. Não se deve ter por quimérica a idéia e nem desacreditá-la como um belo sonho se surgirem obstáculos para a sua realização; uma idéia é apenas o conceito de uma perfeição que ainda não foi encontrada na experiência; por exemplo: a idéia de uma república perfeita, governada pelas regras da justiça. É ela por isso impossível? Antes de mais nada, deve nossa idéia ser correta e, assim sendo, apesar de todos os obstáculos que surjam, no caminho à sua realização, ainda assim não será inteiramente impossível. Se, por exemplo, todos mentissem, seria por isso a veracidade mera fantasia? E a idéia de uma educação que desenvolva nos seres humanos todas as disposições naturais é, sem dúvida, verdadeira. (KANT, 2002, p. 17)

De acordo com o autor, não se trata de saber se tais finalidades têm condições de serem alcançados ou de até mesmo convencer totalmente os educadores e sim, o de deixar como afirmação a possibilidade, validade e coerência interna possibilitando que os seres humanos se relacionem com base em princípios e verdades universalmente válidas. Sendo assim, o que faz uma mente humana pensar que além dos inúmeros e reais fins da educação, ainda haja a possibilidade de se conhecer um fim que seja universal válido, tendo assim que tornar todos os outros já existentes que o contrariem ou diferem do mesmo, como não válidos? Essa é uma grande questão que tem sido respondida simplificada, pelos laços universais que contraditoriamente unem a humanidade.

Isso nos remete ao fato de que a possibilidade de criar um ou mais fins cuja validade seja universal, tanto para a educação quanto para ações humanas em geral, está sobreposta em dois itens que caracterizam a filosofia ocidental, desenvolvida a partir do platonismo. O primeiro deles não tão importante, porém necessário e insuficiente para reger essa vontade é a "identidade da natureza humana". Barros (2002 p. 24), apoiado em Ortega, afirma que o

“homem possui história e não natureza”. Esta compreensão estaria, logo de início, quebrada qualquer que fosse a busca do eterno na educação em qualquer domínio que não se respaldasse na cultura humana, ou seja, abstrair-se de realidade concreta inviabilizaria qualquer projeto sócioeducacional, com suas inter-relações e determinações visivelmente identificadas sob a luz da teoria.

Subsequentemente, vem o segundo pressuposto que é o da identidade entre o bem, o belo e o verdadeiro, claramente manifestado, também na teoria platônica das idéias. Desta forma sabendo-se que há a possibilidade de se chegar à verdade mesmo que seja muito difícil, com uma proposta correta do ser, estarão confirmando automaticamente os valores e os fins decorrentes deles.

Não há melhor pessoa para assumir essa segunda filosofia de identidade entre a verdade, o belo e o bem do que um epígono moderno, do que Cousin (apud BARROS, 2002, p. 25) do livro sobre o verdadeiro, o belo e o bem, segundo o qual,

Seria possível que houvesse vários seres absolutos e que o ser em que se realizou o verdadeiro absoluto e o belo absoluto não fosse também aquele que é o princípio do bem absoluto? A idéia mesma do absoluto implica a absoluta unidade. O verdadeiro, o belo e o bem não são três essências distintas mas uma só e mesma essência considerada em seus atributos fundamentais, nosso espírito os distingue porque ele nada pode compreender senão por divisão; mas, no ser em que residem, são indivisivelmente unidos; e este ser ao mesmo tempo tríplice e uno, que resume em si a perfeita beleza, a perfeita verdade e o bem supremo não é outra coisa se não Deus.

Com o segundo pressuposto, sustenta-se uma crença que é a de possibilidade de determinação de fins e de valores verdadeiros e, portanto, universalmente válidos, distinguindo-os de outros falsos, portanto de serem renegados e afastados. Foi à busca destes fins universalmente válidos que caracterizou principalmente, o trabalho dos teóricos da educação ocidental, como podem mostrá-lo os compêndios de história da filosofia da educação.

Não é nosso propósito fazer aqui história completa, detalhando esses fins, essas variáveis até às vezes contraditórios entre si, conforme os autores e suas épocas. Qualquer manual que se refira à história da educação ou obra que se refira aos grandes pedagogos mostra suficientemente essa variedade. Basta tornar exemplo algumas filosofias como as de Comenius, Locke e Condillac que são filosofias da educação clássica. Cada uma delas tem como foco, um ideal humano e propõem fins que se mostram como perenes. De acordo com os diferentes interesses da sociedade, diversidade de crenças, preferências pessoais, estas

educações estariam voltadas para formação de indivíduos distintos como: Cristãos, *gentleman*, príncipe ou de súditos e funcionários.

Em outra perspectiva assumida pelos materialista-histórico-dialéticos, essa compreensão assume o caminho da história de cada formação social. Isso nos indica que nada é eterno ou perene como aquele grupo de autores nos propõem crer, mas em cada etapa de desenvolvimento social a educação assume e desenvolve os princípios e valores ditados pelo interesses de cada contexto histórico. Dentre esses autores, podem-se enumerar: Marx, Engels, Lênin, Gramsci, Ponce e Manacorda.

Desta forma, um fato por si só não nega uma idéia. A verificação da vasta diversidade de fins da educação, assim como está registrada na História, é por si só insuficiente para justificar a extinção da possível criação de fins universais para condução do processo ensino-aprendizagem na instituição escolar.

O próprio historicismo, em sua forma fechada, seja ela na versão naturalista ou romântica, não abandonou a vontade de universalidade em educação ou filosofia. Houve apenas uma mudança de foco. Ao invés de universo estático de verdades, dá-se lugar a um universo dinâmico, em que a verdade não está apresentada como um fato final em qualquer ponto do processo e sim como uma construção feita aos poucos de acordo com as necessidades da sociedade na qual está inserido o processo de ensino-aprendizagem.

Depois de tudo isso, tentamos deixar bastante clara a diversidade de finalidades da educação como momentos ou etapas necessárias para a evolução histórica. O homem como ser, só se daria por completo, após a conclusão deste processo, de forma que quaisquer finalidades propostas ao seu envolver são, obrigatoriamente, limitadas e parciais, obrigando-o a não se conformar e buscar sempre superar esses limites e parcialidades mesmo a uma totalidade.

2.2 O ensino fundamental: primórdios da educação

As abordagens seguintes estão apoiadas no texto de Nunes (2002, p. 36 - 58). A educação foi e ainda é, um processo duplo. Principalmente tem-se o lado de que os adultos têm como atividade, o repasse de conhecimentos para que estes sirvam para a propagação e desenvolvimento da geração que está por vir. Esse processo tem como propósito fazer crianças e jovens aprimorarem suas habilidades tanto no âmbito físico, quanto no intelectual.

Tendo essa vontade de repassar conhecimentos, verificamos que desde o início da humanidade podemos ver que já existiam os esforços e recursos, mesmo antes da instituição familiar, onde os próprios pais assumem o papel de educadores, sendo eles posteriormente substituídos ou auxiliados por colaboradores como: sacerdotes, guerreiros e professores. (p. 36)

Nessa linha de atividade educacional iniciada pelos familiares, tem-se a base do surgimento das escolas como uma nova instituição social e agente específico da educação como a conhecemos até hoje.

O segundo processo toma a educação como processo de crescimento próprio, pessoal, assumido pelo aluno, quando ele começa a tornar consciência de sua pessoa, de seu ideal de vida, de suas aptidões e de metas impostas pela sociedade vigente. A educação nesse sentido torna-se um processo de constante aprendizado durante toda a sua vida. (p. 36)

Diferentemente da educação familiar ou escolar que interferem na orientação da sua autonomia pessoal, essa modalidade educacional tem em vista proporcionar que o indivíduo conduza pessoalmente o seu processo educacional de forma permanente e com a utilização de todos os meios que possa lhe proporcionar os resultados de que se necessita. É o que na atualidade se convencionou chamar educação permanente, formação continuada e pode ser ainda mantida pelos instrumentos da educação à distância. (p. 36)

Após séculos, alguns grupos mantiveram-se nas suas formas mais tradicionais de vida tribal, enquanto outros se mostraram mais ambiciosos. Sempre articulada aos objetivos de sobrevivência humana avançava na busca da posse de terras, o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos, deixando assim a Idade da Pedra para trás e adentrando em novos estilos de vida. Um desses estilos foi o da vida comunitária, dedicando-se primeiramente a agricultura e ao comércio, mais que ao pastoreio e à caça, sendo assim, temos o surgimento das primeiras cidades em cujo seio, no antigo Oriente, a atividade educacional era exercida pelos sacerdotes. Estes não eram apenas detentores de conhecimentos sacros, mas sim, especialistas em escrita e leitura assim como de vários outros conhecimentos, teóricos e profissionais. (p. 37)

Na Grécia antiga, as escolas eram de iniciativas privada ou particular, onde os Senhores, a classe de ricos, confiavam a educação elementar de seus filhos a escravos, como também escravos e libertos eram professores primários que davam aula nas ruas e praças para as crianças. Consta também que na Magna Grécia, houve ensino elementar que era custeado pelo Estado. A instrução primária era conferida por um gramatista e abrangia o aprendizado da música, leitura, escrita e canto. Já o ensino Médio e Superior, recebiam uma atenção maior

da comunidade, pois eram oferecidos Teatro e Ginásio Público para educação literária e Física. (p. 37)

No período que vai desde a morte de Alexandre Magno até a conquista romana no período helenístico, o ensino primário era inserido como passo inicial no quadro das disciplinas encíclicas, onde mais tarde fora chamada de artes liberais. Foi na Grécia que surgiu a palavra escola (*scholé*), que significa: lazer, tempo livre, termo esse que vem designando assim, um local de ensino.

Em Roma, no início de seu período republicano, os pais iniciavam a educação de seus filhos, ensinando-lhes as letras, as leis e o direito. Por volta de 100 a.C., já existiam escolas que ministravam a retórica do tipo grego na própria Roma, antecedida pelo ensino primário (*ludus*), que passou a ser chamado de *schola*, escola.

O professor primário¹ era chamado de *ludimagister* ou *litteraros*, logo depois chamado de gramatista mediante influência grega. Ao contrário do ensino fornecido pelas escolas de retórica, o ensino elementar era mal pago. Nas melhores escolas primárias, existiam vários professores tanto de cálculo quanto de escrita, cujos nomes eram respectivamente *calculatores* e *notarii*. É bem mencionado e observado por Mommsen (apud NUNES, 2002 p. 38):

Acredita-se comumente que, em relação aos conhecimentos gerais e elementares, ficou a Antiguidade muito atrás da civilização moderna. Erro gravíssimo! Até nas classes baixas eram, pelo contrário, coisa vulgar a leitura, a escrita e o cálculo. Catão exigia que o escravo, capataz de um domínio, soubesse ler e escrever. Muito antes dele já estavam bem estendidos o conhecimento do grego e a instrução elementar.

Isso nos chama a atenção para o caráter insipiente de democratização do ensino com qualidade, já naquele momento. Democratização porque se destinava às “classes baixas” e qualidade por prezar que essas pessoas dominassem os requisitos da leitura e da escrita, consolidando a língua pátria e a instrução elementar completa.

¹ Professor primário significa a denominação vigente das origens até a primeira LDB/61, do ensino brasileiro, quando com as alterações da reforma de 1971 recebem a denominação de ensino de 1º grau e finalmente na LDB/96, atualmente se conhece como ensino fundamental.

2.3 O ensino médio

O ensino médio encontra-se na faixa que vai do fim da escola fundamental ou elementar onde se dá o “start” do aprendizado das primeiras letras e prossegue até o início da escola superior, onde se dá o aprimoramento da cultura e o avanço ou especialização de suas habilidades profissionais, para os fundamentos da ciência.

Uma de suas características é atender os alunos da faixa etária da adolescência. Esta concepção de escola teve seu surgimento no período medieval, no mundo ocidental e assumiu o estilo renascentista. Este modelo de escola perpetuou-se por muito tempo até os dias de hoje.

Aqui no Brasil, este tipo de escola dividiu-se em duas partes. Uma delas assumiu o lado da escola elementar formando assim o primeiro grau e a outra parte formou o ensino de segundo grau, assumindo novas características e distinguindo-se assim da forma original renascentista.

De acordo com *Durkheim* (apud NUNES, 2002, p. 44) foi na Idade Média que este tipo de escola realmente fez juz ao nome, pois ela não seria apenas um lugar onde os mestres ensinavam, e sim um ser moral, um meio moral, impregnado de certas, de certos sentimentos, um meio que envolve tanto o mestre quanto os alunos.

A Escola medieval pode ser dividida em dois períodos. O primeiro (476 d.C. até 1150 d.C) onde é visto como um período de muitas guerras, invasões sob o comando da Igreja Católica como detentora da maior parte de terras da Europa, onde o comércio não tinha força. Dentre outros pontos, este é caracterizado por três tipos de escolas: *Episcopal*, *Paroquial* e *Monástica*.

A Episcopal funcionava, normalmente, na cidade onde se encontrava a igreja do bispo diocesano, nela era lecionado às artes liberais assim como, as disciplinas religiosas, entre as quais o ensino da Sagrada Escritura, uma das principais.

A escola Paroquial tinha como característica o fato de ser um curso básico de letras onde os meninos que visavam o sacerdócio, aprendiam a calcular, a ler e a cantar, elementos para a prática futura do sacerdócio.

A escola Monástica surgiu como uma escola interna dos mosteiros e tinha como finalidade atender a formação religiosa e literária dos candidatos que ali se prestavam à vida monástica. Com o passar dos tempos, esta escola foi procurada pelas famílias que vinham em busca de educar seus filhos(as) nas letras profanas e divinas através dos monges e monjas.

Portanto, podemos observar que surgiu, inicialmente, as primeiras letras, logo, em seguida, as artes literárias e por último a Sagrada Escritura ou *lectio divina*. (NUNES, 2002)

2.4 O ensino superior

O ensino superior surge no contexto de fatores como a decadência do comércio, o fim das excessivas guerras e invasões que se deram na primeira parte da Idade Média, gerando assim uma restauração do comércio, alavancando também um crescimento econômico e o surgimento dos burgos, comerciantes, em oposição aos feudos.

O comércio e a nova forma de predominância econômica que vieram a se firmar com a Revolução Francesa e o surgimento do capitalismo. A nova forma de escolaridade assume outras características, fora das estruturas da igreja, para a sociedade.

Primeiramente, houve a criação das escolas municipais de retórica e a partir destas se esboçou o renascimento pelos estudos de Direito Romano e assim, por conseguinte vieram a surgir as Faculdades de Direito. Surgiram também, como consequência dessa boa fase econômica as corporações de ofícios, estas que se mantiveram, escolas próprias deram formação necessária e especializada para profissionais da área de Artesanato, da Indústria inicial e do Comércio.

Mais tarde, essas escolas profissionais das corporações serviram de modelo para as universidades, constituindo-se assim como corporações de mestres e alunos devotos ao trabalho intelectual e com níveis acadêmicos semelhantes aos títulos de aperfeiçoamento nos Grêmios. Essa característica tem se mantido em relação ao ensino universitário até esse momento.

2.5 A educação básica no Brasil

A história do Brasil tem início em 1549, com a vinda dos Jesuítas juntamente com Tomé de Souza que era o primeiro Governador-Geral. A partir daí, a educação brasileira viveu em função dos padres da Companhia de Jesus por mais de 200 anos. A princípio, a educação estava destinada a instrução dos selvagens e catequese dos mesmos, sendo assim,

foram criadas escolas de primeiras letras, e colégios voltados à formação de sacerdotes para dar prosseguimento a obra missionária no novo mundo.

Os que não queriam seguir a vida sacerdotal eram formados nos mesmos colégios com intuito de dar prosseguimento à vida acadêmica em escolas superiores na Europa. Da Bahia e do Rio de Janeiro saíram muitos estudantes para a Europa já com o grau de licenciatura e bacharel.

Em 1759, todo esse sistema acadêmico construído pelos padres da Companhia de Jesus em terras brasileiras veio a ruir, já que por meio do decreto de Sebastião de Carvalho e Mello, Marquês de Pombal, ficara ordenado que os jesuítas fossem expulsos de Portugal e seus domínios. (p. 59)

O Marquês de Pombal pretendia renovar o ensino em seus métodos assim como subtrair a influência religiosa relativa aos objetivos de sacerdotismo, deixando assim a servir aos interesses políticos e civis do império. Diante dessa renovação, os inicianos, cujo ensino lhes fora confiados, deveriam criar todo um sistema educacional, porém, tal programa não se cumpriu no Brasil e o ensino ficara entregue a meras aulas de ciências, humanidades e primeiras letras. (p. 59)

Essas reformas mais tarde vieram a gerar bons resultados como a criação de escolas especializadas em ensino de áreas específicas como a Academia de Marinha, Academia Militar, Cursos de Cirurgia, Cursos de Agricultura dentre outros mais. Com a criação desses cursos, conseguiria assim criar uma população um pouco mais caprichada. (p. 60)

As políticas, criadas para controlar e manter a educação no Brasil, caíam sempre no mesmo equívoco, ou seja, visavam à estruturação do ensino superior em detrimento da educação básica a qual não tinha uma base sólida para a formação dos alunos.

Como de costume, vieram a aparecer inúmeros problemas referentes a nossa política onde estes começaram a tentar ajudar e sem obter sucessos ficavam repassando a autonomia que tinham para outros setores e assim como os antecessores repetidamente vieram a obter fracasso em suas tentativas de tornar uma política ideal para a formação de um sistema de ensino adequado.

Assim começara o processo da educação no Brasil: os inúmeros problemas observados na sua gênese, permanecem até hoje, com o descaso político. Além do equívoco de favorecer mais a educação em nível superior, esquecendo assim como foi dito anteriormente que para se ter uma boa educação superior é extremamente necessária uma boa educação ao nível do ensino básico. Outro problema é a defasagem salarial dos mestres, é a falta de uma “estrutura

baseada em fortes e distintos alicerces” que torne o nosso ensino concreto e não como na maioria das vezes um ensino meramente oco.

Os problemas atuais em relação ao ensino básico, quando não foi possível universalizá-lo ainda, carrega a marca da prioridade que veio sendo dada ao ensino superior, visando à formação de médicos, veterinários, agrônomos e, também funcionários de nível técnico para assumir as funções burocráticas, prática essa que data da chegada da família real ao Brasil.

Entretanto, a evolução que a sociedade brasileira tem exigido as mudanças do sistema educacional para acompanhar esta trajetória. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 tem dado destaque para a Educação à Distância, como um instrumento capaz de acelerar o processo de consolidação escolar básica e profissional dos cidadãos brasileiros.

3 A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA E A EAD NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: breves considerações

3.1 Na escola básica

Em experiências anteriores, tivemos a oportunidade de presenciar algumas formas de adesão de tecnologias ou métodos de ensino modernos em algumas escolas. Uma das primeiras, e até muito comumente usada nos dias atuais, são as feiras de ciências onde os alunos escolhem um assunto em específico e em uma data programada eles tornam-se disseminadores de conhecimentos, assim como os professores fazem diariamente nas salas de aula.

Uma tecnologia que hoje em dia está sendo utilizada, é a informática. Porém, há alguns anos esta tecnologia vinha sendo usada erroneamente, pois os alunos eram instruídos apenas para aprender a digitar e ter noções básicas de informática. Naquele contexto, o computador tinha como função maior, a de ser um atrativo para os pais e alunos. Uma escola que viesse a possuir um laboratório de informática teria sim um bom conceito perante os pais na hora que os mesmos comessem a pensar em matricular seus filhos no início do ano letivo. Não sabiam eles que enquanto aparelhos, os computadores de quase nada serviam.

Muitos professores, considerados conservadores, decidiram não adentrar juntamente aos outros nessa tentativa de melhoria de seus ensinamentos, já os demais que tiveram a coragem de aceitar a informática, como um auxílio, tiveram sensivelmente uma melhoria de seus resultados, pois os alunos se sentiam motivados a aprender e os mesmos tinham um incentivo a mais nas aulas, o computador.

O maior desafio dos professores e técnicos dos laboratórios era o de montar as aulas sem que estas se tornassem monótonas e assim deixassem os alunos cada vez mais desmotivados. Os recursos para a montagem das aulas nas salas de informática eram poucos assim como os estudos voltados para a área de Educação à Distância, ou seja, tudo culminava para que o uso da informática viesse a se extinguir.

Quando a experiência passou a ser observada no Ensino Superior, pudemos perceber que cerca de 80% das aulas eram realizadas por aulas presenciais e os outros 20% diziam respeito a materiais recebidos através de e-mail, estes materiais serviam de complemento dos alunos em sala de aula. Através desses e-mails os alunos podiam também, tirar algumas

dúvidas ou avisar com certa antecedência aos professores estas dúvidas. Quando retornassem as aulas presenciais, estes professores já estariam parcialmente cientes dos problemas e dúvidas de seus alunos.

Isso facilitou muito a vida de alguns professores e deu certa agilidade no progresso de suas disciplinas. Houve uma boa aceitação dos alunos quanto a isso.

Após esta modalidade ser implantada, tivemos a criação de uma gama de cursos de caráter a distância onde se possibilita muito a formação de pessoas que moram distantes dos locais onde se fazem as aulas ou que muitas vezes não dispõem de tanto tempo para se deslocarem e enfrentar a aula.

Uma boa parte destes cursos se dá por meio de vídeos-aula, gravadas e simplesmente passadas em salas de aula assim como o conhecido TELECURSO 2000. Mas isso está mais uma vez sendo mudado, as aulas, na atualidade, passam a ter como principal intermediário o computador. A outra parte dos cursos é ministrada por vídeos fornecidos pela internet. Podendo estes serem pré-gravados e apenas enviados aos alunos ou feito através de videoconferências.

Na nossa concepção, a melhor maneira e nem tanto mais fácil de ministrar um curso a distância, é que este se torna mais fácil frente os demais que são oferecidos no modo de retirar dúvidas, tornando um pouco mais atrativo. Entretanto não vem ao caso quem leva à perda do professor em sala de aula, pois é ele mesmo que se perpetua como o agente desta tarefa por meios da videoconferência.

No ano de 2005.2, fui aceito em um estágio da Petrobrás UNRN-CE (Unidade de Negócio Rio Grande do Norte e Ceará) que tem como sua sede a cidade do Natal no Estado do Rio Grande do Norte. Nesse estágio era necessário ter como conhecimento de determinado software chamado Rational ClearCase, pois este tinha como caráter principal o rastreo de vida de um software, ou seja, desde a sua criação até sua extinção caso viesse a acontecer.

Para se ter conhecimento deste programa, seria necessário o deslocamento para o Estado de São Paulo e matricular-se neste curso que só é oferecido pela IBM (*International Business Machines*), naquele Estado. Isto teria um curso bastante alto, pois incluiria passagens (aéreas ou terrestres), estadia, deslocamento dentre outras coisas que juntas dariam algo em torno do valor de 5 (cinco) mil reais por pessoa. A Petrobrás tinha um grande número de pessoas entre contratados e concursados com a necessidade de obter este curso básico e vendo este problema, decidiu que os futuros alunos não mais se deslocariam toda aquela distância para ter somente aquele curso em questão.

Decidiu-se que o curso fosse realizado por meio de videoconferência e eu como estagiário estaria convidado a participar do mesmo apenas como ouvinte e, diferentemente dos demais alunos não estaria podendo receber a certificação de conclusão do curso.

Este curso se deu durante 2 dias com apenas 4 horas/dia e teve um custo de mais ou menos 14 mil reais. Valor considerado alto visto por leigos e sabendo que o curso não teve deslocamento algum dos alunos para São Paulo, porém, caso tivesse de se realizar o deslocamento de todos os alunos para o local do curso teria um custo total na casa de 30 a 40 mil reais.

Tendo em vista estes números, podemos ver que teve uma redução considerável dos custos e tivemos basicamente os mesmos referenciais de uma aula presencial, podendo até mesmo tirar dúvidas no ato em que as mesmas surgiam.

Os cursos realizados a distância tiveram um crescimento significativo, tanto em relação à oferta no mercado quanto ao número de instituições que oferecem esse tipo de ensino. Com isso, estão se tornando mais viáveis financeiramente abrangendo assim uma boa fatia da população que deseja se profissionalizar, superando, muitas vezes, o tempo perdido ou as dificuldades para fazer a mesma profissionalização na modalidade tradicional de ensino.

3.2 Na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira

Através da pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, localizada no Bairro de Petrópolis em Natal/RN, constatou-se a existência de uma boa instalação de máquinas, um bom ambiente de ensino, com professores bem preparados tanto no ensino de informática quanto nas demais disciplinas lecionadas pela instituição.

A escola em questão, é considerada uma escola modelo quanto à implementação da informática como ferramenta de ensino para as disciplinas, bem como, de inclusão digital dos alunos que, dos dias atuais é extremamente necessário, em virtude de que tudo ao nosso redor gira em torno da informática, em seus mais variados estilos de uso.

A coleta de dados na pesquisa de campo foi através do roteiro de entrevista com perguntas fechadas, conforme descrita abaixo, junto aos técnicos encarregados do laboratório de informática da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira.

- 1) Como está sendo utilizada a informática na formação dos alunos?
- 2) Quais os envolvidos no processo de criação das aulas? Os próprios professores se encarregam de preparar suas aulas com o uso de computadores ou os alunos são mandados ao laboratório e as aulas são ministradas pelos técnicos do laboratório?
- 3) Quais os resultados gerados tanto do lado dos alunos quanto dos professores?
- 4) Como a informática está inserida no Projeto Político-Pedagógico da Escola?

Em resposta às questões acima, os técnicos responderam que, a informática está sendo utilizada como ferramenta de auxílio aos professores em suas aulas, tendo como principais métodos de uso a pesquisa na internet, assim como, a utilização de softwares adquiridos pela instituição para as disciplinas de física, biologia, matemática e inglês.

Os próprios professores se encarregam de montar suas aulas e sempre que necessário solicitam o suporte dos técnicos do laboratório. Os alunos utilizam o laboratório juntamente com o professor e os técnicos.

Quanto ao fato de criar suas aulas ou simplesmente usar softwares, depende do interesse dos professores em buscar um melhor desempenho, tentando dinamizar estas aulas, tornando-as mais atrativas, embora tenha um custo maior de tempo e esforço profissional.

A utilização da informática na educação é necessária para auxiliar os alunos e professores no trabalho de ensino-aprendizagem. Com esta visão, não faria sentido encaminhar o aluno para um laboratório onde não estariam sendo supervisionados pelo professor da disciplina. Estariam apenas, dirigindo-se a um ambiente onde ficariam a mercê de profissionais qualificados para o trabalho com computadores, mas sem qualificação específica para tirar dúvidas e orientar durante a exploração daquela disciplina e que é tarefa do professor fazê-lo.

Quanto aos resultados gerados para o corpo docente e discente, ficou explícito que os alunos tiveram uma melhora sensível, principalmente em relação à apresentação de trabalhos, desenvolvendo um maior interesse nas buscas de materiais e criação destes trabalhos.

Os professores passaram a ter maior satisfação em perceber o interesse dos alunos em sala de aula, percebendo também, uma maior frequência e permanência destes alunos da sala de aula.

Com a informática sendo implantada de forma bem dirigida, conseguiram criar um elo forte e fácil entre aluno e professor. O aluno tem acesso a um método que o deixa melhor inserido na disciplina.

Com relação a inserção da informática do Projeto Político-Pedagógico, propõe-se a realização de um projeto com a participação dos técnicos de informática e a equipe pedagógica, onde ficou decidido que o professor para utilizar o laboratório para ministrar suas aulas, terá que passar por um aval prévio do que será realizado nesta aula. Com isto, a escola terá controle de tudo o que é praticado e podendo avaliar se está sendo usado de maneira correta.

Em suma, o ensino da informática ainda não está inserido no Projeto Político-Pedagógico da escola, mas é regido por um Plano de Trabalho específico da utilização do Laboratório de Informática pelos professores, de forma organizada.

3.3 A tendência da EaD

Podemos definir a Educação à Distância (EaD) como uma modalidade educacional que se caracteriza pelo fato do aluno não estar presente fisicamente no ambiente considerado formal de ensino em sala de aula. Este aluno estará ligado ao professor de maneiras diferentes podendo assim, passar seus conhecimentos, trocarem informações e tirar dúvidas.

Em sua forma inicial a EaD era chamada de Teleducação e já se tem notícias dessa forma de educação desde o século XVII. Com a revolução científica que teve início no século XVII, em que as cartas comunicavam sobre informações científicas. De acordo com Lobo Neto (1995), um primeiro marco da EaD foi um anúncio publicado pela Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728 pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”.

Já em 1833, agora na Suécia já era referenciado o ensino por meio de correspondências (cartas) e no ano de 1840, na Inglaterra, Isaac Pitman sintetizara os principais princípios da taquigrafia em cartões postais que ele trocara com seus alunos. (EaD, 2007)

O método de EaD utilizado por instituições só tivera início a partir da metade do século XIX. Em Berlim, no ano de 1856, Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt fundaram

a primeira escola que utilizaria como método de ensino a correspondência para o ensino de línguas. (EaD, 2007)

A primeira iniciativa de EaD em nosso país se deu no ano de 1904 através do ensino por meio de correspondências, oferecendo cursos do tipo técnico e era disseminada por instituições de caráter privado, que não tinha exigência alguma quanto à escolarização anterior do indivíduo interessado.

Com a criação do Instituto Monitor, Instituto Universal Brasileiro e de outras instituições de caráter similar aos citados, que juntamente atendiam mais de 3 (três) milhões de estudantes que buscavam os seus cursos profissionalizantes, esse modelo de ensino (ensino por correspondência) veio a se consagrar.

Abaixo temos alguns dos projetos que vieram a ajudar a consolidar a disseminação do ensino a distância no Brasil.

- ❖ Em 1904: escolas internacionais, que eram instituições privadas ofereciam cursos pagos, por correspondência;
- ❖ Em 1934: Edgard Roquete-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro. Estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas. Utilizava também correspondência para contato com estudantes;
- ❖ Em 1939: surgiu o Instituto Monitor, que se sediava em São Paulo;
- ❖ Em 1941: primeira Universidade do Ar, que somente chegou a durar apenas 2 (dois) anos;
- ❖ Em 1947: Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC, SESC e emissoras associadas;
- ❖ Em 1961/65: Movimento de Educação de Base (MEB) - Igreja Católica e Governo Federal utilizavam um sistema rádio-educativo: educação, conscientização, politização, educação sindicalista e etc.;
- ❖ Em 1970: Projeto Minerva - convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas;
- ❖ Em 1972: o Governo Federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores, tendo a frente o conselheiro Newton Sucupira: o relatório final marcou uma posição reacionária às mudanças no sistema educacional brasileiro, colocando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância do Brasil;
- ❖ Na década de 70: Fundação Roberto Marinho - programa de educação supletiva à distância, para o 1º e 2º graus;

❖ Em 1992: foi criada a Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo atingir 3 (três) campos distintos:

- Ampliação do conhecimento cultural juntamente com a organização de cursos em áreas específicas cujo acesso seria obtido por todos;
- Educação continuada que nesta haveria uma reciclagem profissional às diversas áreas dos trabalhadores e até mesmo os que já passaram pela área acadêmica da universidade;
- Por último o ensino Superior, este englobando a área normal de graduação assim como a da pós-graduação. (EaD, 2007)

Nas décadas de 70 e 80, as organizações não governamentais (ONGs), e as fundações privadas tiveram a iniciativa de ofertarem cursos de caráter supletivo à distância através do modelo de Teleducação. Nesse modelo citado, as aulas seriam via satélite e auxiliadas por kits de materiais impressos.

Com o avanço das tecnologias e pela democratização de seu uso, na década de 90 teve início a expansão da internet no âmbito universitário. Já em 1996, viria a surgir a primeira legislação específica para educação à distância no Ensino Superior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi pesquisado e referenciado neste trabalho, faz-se necessária uma análise mais aprimorada sobre os dados obtidos na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira. A escola acima citada possui uma infra-estrutura considerada boa, do ponto de vista físico, possui um bom laboratório de informática com profissionais interessados na inserção da informática na educação e, em sua maioria, mostram-se adeptos da inclusão da informática em suas disciplinas.

Em um mundo onde os softwares a cada dia que se passa tornam-se mais e mais atrativos, tanto na área de jogos quanto a de programas voltados a desenvolvimento, temos um alívio ao saber que existem pessoas que estão comumente dispostas a melhorar os softwares voltados à educação escolar dos nossos alunos.

Com esse aumento e melhoramento dos programas, percebe-se que a cada dia surgem profissionais do ramo acadêmico que quebram as barreiras anteriormente impostas por eles mesmos à inserção da informática em aulas ministradas por estes profissionais.

Na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, o uso da informática certamente tornou-se mais dinâmica e atrativa, no que diz respeito a didática escolar, com o seu laboratório bem utilizado tanto pelos técnicos que conservam as máquinas em bom estado de utilização, quanto por parte dos professores que necessitam do laboratório para ministrar suas aulas.

Pais e alunos que buscam sempre algo mais que contribua para um melhor aprendizado de seus filhos ficam mais atentos a estes diferenciais. Assim sendo, considera-se que a escola em questão torna-se mais atrativa, tendo em vista que o bom uso da informática na educação dos alunos é um referencial e uma realidade.

De acordo com o observado na pesquisa, a Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, pode ser diagnosticada no aspecto da utilização da informática, como um fator bastante positivo em virtude de sua boa aplicabilidade. Sabe-se que muito mais poderá ser feito para que o aprendizado melhore cada vez mais. Para tanto, se faz necessário que exista conhecimento dos professores que poderão desenvolver um trabalho mais elaborado. Métodos inovadores ainda poderão surgir junto a informática, para que esta ferramenta seja cada vez mais utilizada na aquisição de conhecimentos tanto no nível médio quanto no meio acadêmico.

Como fora descrito historicamente, o homem é um ser pensante que não pára de evoluir, encontrando sempre uma forma de adequar a situação do momento à realidade atual, sendo capaz de modificar o meio em que vive, a fim de estabelecer um acordo com o que é necessário para acomodá-lo.

É necessário lembrar que tudo o que se planeja para a educação, requer que se enfrente um longo caminho, repleto de obstáculos que deverão ser superados independentemente do tempo que se dispõe. Nada poderá ser feito aleatoriamente. Faz-se necessário que haja embasamentos, pensar em melhorias norteadas pela sociedade que é quem define o que deverá ser feito.

Nesse trabalho, procurou-se fazer uma síntese dos dados sistematizados que situam o sistema de ensino dentro do processo de organização, estruturação e funcionamento, convergindo para a Instituição Escolar, que é uma célula expressiva dentro do contexto ensino-aprendizagem e se propõe a executar suas diretrizes e funcionamento.

Como o foco de estudo se volta para a utilização da informática, no que se refere à Educação à Distância, registrou-se traços importantes de como apresenta a sua trajetória que nesse momento se cogita implantar, gradativamente, nas escolas, como forma de se ampliar e corrigir falhas que venham a melhorar a rede estadual de ensino, e sobretudo nas universidades.

Encerramos almejando que haja uma preocupação voltada para os estudos futuros que indiquem os interesses crescentes da compreensão da informática definida e inserida no Projeto Político-Pedagógico da escola em análise e das demais, para que se tenha a garantia da dimensão e da importância que representa a sua inserção no contexto curricular, visando ofertar um ensino de qualidade, e não apenas uma atividade marginal regida por planos paralelos.

REFERÊNCIAS

ANTROPOLOGIA. Disponível em: <www.wikipedia.org/antropologia>. Acesso em: 21 de nov. 2007.

BARROS, Roque Spener Maciel de. Fundamentos da evolução. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho ET alii. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

COMENIUS, João Amós. **Didática magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EaD. Disponível em: <www.wikipedia.org/ead>. Acesso em: 20 de out. 2007.

FILOSOFIA. Disponível em: <www.wikipedia.org/filosofia>. Acesso em: 20 de nov. 2007.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto; TANURI, Leonor Maria. A educação básica no Brasil. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho et alii. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 3. ed. São Paulo: UNIMEP, 2002.

LÊNIN, Vladimir Llich. **La Instrucción pública**. Moscú: Progreso, 1981.

LOCKE, John. **Pensamientos sobre la educacion**. Madrid. Akal, 1986.

MANACORDA, Mario Alighiero. **El principio educativo em Gramsci**: Americanismo y conformismo. Salamanca: Sigueme, 1977.

_____. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Crítica da educação e do ensino**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

_____. **Textos sobre educação e ensino**. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

Neto (apud EAD, 2007).

NUNES, Ruy Afonso da Costa. Evolução da instituição escolar. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho et alii. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Phillips (apud EAD, 2007).

PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1981.

PSICOLOGIA. Disponível em: <www.wikipedia.org/psicologia>. Acesso em: 26 de nov. 2007.

SOCIOLOGIA. Disponível em: <www.wikipedia.org/sociologia>. Acesso em: 20 de nov. 2007.